

O CONGRESSO DE VIENA OS REFORMISTAS

Foi aprovada uma moção contra a guerra e militarismo e da abolição do trabalho noturno dos padereiros

Na sessão de 5 de Junho corrente do Congresso da F. S. I. (Internacional de Amsterdão) foi aprovada uma moção contra a guerra e o militarismo assim concebidos:

O Congresso declara que a preocupação constante das organizações sindicais de todos os países, deve ser a propaganda do desarmamento dos ódios com o objectivo de se atingir uma nova organização de relações entre os povos, baseada no auxílio mútuo internacional com o recurso obrigatório da arbitragem.

O Congresso considerando que o bem estar dos povos só pode ser salvaguardado pelo desarmamento geral, proclama:

1.º—A urgência de fiscalização da fábrica e do tráfico das armas e munições de guerra.

2.º—A reunião duma Conferência Internacional para decidir da supressão da fabricação privada destes armamentos e conseguiu a proibição geral da fabricação e venda de todo o material de guerra.

Encarregar o «bureau» da Federação Sindical Internacional de continuar a sua acção geral em favor da educação das massas operárias e mais particularmente, da juventude e das mulheres para frutificá-la a acção das forças da paz através do mundo.

Tomando esta deliberação o Congresso da F. S. I. confirma solenemente as resoluções tomadas pelo Comité na sua sessão de 8 de Novembro de 1923, sobre a organização da manifestação internacional contra a guerra e o pedido feito em 21 de Setembro de 1924, aos trabalhadores de todos os países para fazerem o máximo dos seus esforços a fim de que esta manifestação tivesse a importância e a repercussão que reclama a situação actual do mundo.

A sessão da tarde de 6 de Junho preside também Purcell.

Smit, delegado dos Empregados e Técnicos, apresenta o parecer sobre a legislação social internacional. A comissão

Sanatório Carlos de Vasconcelos
Pórtio

Uma justíssima reclamação dos ferroviários ali internados sobre a sua situação material

Os ferroviários internados no Sanatório Carlos de Vasconcelos Pórtio enviam ao ministro do Comércio a seguinte exposição:

• Pelo disposto nos decretos n.º 4903 e 5005, os ferroviários, internados neste Sanatório, eram considerados como se estivessem ao serviço, para todos os efeitos.

O decreto n.º 8924 alterou fundamentalmente as benéficas disposições legais da legislação anterior, referentes ao regime Sanatório, resultando, como consequência, serem feitos descontos nos vencimentos dos ferroviários dezenas que vão de 50% até mesmo à própria totalidade.

E certo, que ao abrigo de art. 255 (parágrafo 2º) da actual Organização (Decreto n.º 8924) poderão ser feitos os referidos abonos, sucedendo, porém, que, devido aos praximatos burocráticos, meses seguidos se passam, sem que tais abonos se efectuem. E assim, por esta forma, ao passo que os doentes recebem o tratamento benéfico, devido aos excelentes reagentes naturais e da proficiência científica do Director Clínico do Sanatório, sr. L. Alberto de Sousa, sentem a terrível impressão moral de saberem que suas famílias se debatem numa crueira e dolorosa miséria, proveniente da falta de meios para poderem enfrentar a sua mais ingente necessidade.

No presidente pronuncia, em seguida, algumas palavras sobre o imponente desfile do proletariado vienense no dia transacto (5 de Junho) organizado pela guarda cívica austriaca em honra do Congresso. Nunca se presenciou uma tão grande e imponente manifestação. Só uma chuva torrencial a manifestação desfilou durante algumas horas diante dos delegados do International Sindical e da International Política, os quais se dirigiram aclamações entusiasmadas.

No meio de grandes aplausos da assembleia, o presidente propõe que se ofereça à guarda cívica, uma bandeira internacional em sinal de reconhecimento. Recorda os sofrimentos do operariado austriaco durante alguns anos, sofrimentos que não lhe fizeram perder a coragem e que ainda contribuiram para se organizarem mais fortemente.

Hupert, delegado austriaco agradece estes testemunhos de simpatia em nome da Comissão Sindical Austriaca.

Glasses que reclamam

Continua triunfante, afrontando todas as concorrentes o emocionante melodrama «Os Dois Garotos», que, todos os noites, enche a curva do Teatro Nacional, Ida Stichini, Ester Leão, Maria Pia, que interpretam os papéis de maior destaque, são entusiasticamente festejados, partilhando os seus aplausos. Helena Castro, Luis Pinto e Ribeiro Lopes, que concorrem para o próximo conjunto. Hugo repete-se «Os Dois Garotos» em récita da moda.

No Apolo, «A Malvalouca» que pela sua beleza e pele sua perfeita sedução faz com que a ilustre artista Maria Matos que a interpreta, ouça todos as noites novos aplausos.

CONVOCACOES

Fragateiros. — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral.

ENCADERNADORES E ANEXOS

Em virtude de não ter reunião a direcção por falta de número, fica a mesma transferida para hoje às 23,30 horas.

SINDICATO UNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

— Reúne hoje às 21 horas a assembleia geral para apreciar o relatório da delegação que representou o Sindicato no Congresso Nacional da Construção Civil.

Porque o conhecimento do que no congresso se passou deve interessar a todos a massa sindicada, é conveniente a compariência do maior número.

SECÇÃO PROFISSIONAL DOS SERVENTES

— Devem comparecer hoje, às 15 horas, no gabinete do Conselho Técnico os serventes que estão inscritos nesta secção.

SECÇÃO PROFISSIONAL DOS CARPINTEIROS

— São convidados os camaradas que se inscreveram para efeito de trabalho a comparecer hoje, pelas 21 horas, nessa secção para serem colocados.

Os que faltarem não terão direito a reclamar.

OPERAÍOS ALFAIAES

— Para apreciar um pedido dum grupo de sócios, sobre a maneira de combater a catástrofe dos artigos de retezaria, reúne hoje pelas 21 horas a assembleia geral desta classe à qual devem comparecer principalmente os operários que trabalham nas fitas faladas.

IMPRESSORES TIPOGRÁFICOS

— Para continuação de trabalhos, a direcção deste sindicato reúne novamente hoje, às 21 horas, com a compariência do corredor.

REFINADORES DE AÇÚCAR

— Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia magna para nomeação cumpre com a comissão para tratar de assuntos referentes à Refinaria Ultramarina.

MEDIDORES DE CERCAIS

— Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral.

PRÓ-MANUEL MARIA DE SOUSA

— A comissão nomeada pelo sindicato dos Empregados de Escritório para levar a efeito uma assistência imediata a este camarada, a braços com uma terrível enfermidade; constata que, embora a classe tenha acorrido ao seu apelo, o auxílio até agora prestado não é ainda o suficiente, estando-se já em negociações para que Manuel de Sousa, retire para uma das localidades mais saudáveis os arredores de Lisboa; São prevenidos os camaradas que se inscreveram com o auxílio mensal e ainda não efectuaram o pagamento desse mês de que devem fazê-lo até 30 de Julho, na sede do sindicato, a fim de evitar-se despesas com a cobrança.

AGREMIAÇÕES VÁRIAS

Núcleo de Estudos Sociais — Assembleia de formar-se esta agremiação que tem a sua sede na rua António Maria Cardoso, 20, 1º, redacção do jornal «Era Nova». Destina-se a desenvolver a cultura das classes trabalhadoras por meio da propaganda oral e escrita.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,30—«Magda».

NACIONAL—A's 21—«Os dois garotos».

TRINDADE—A's 21—«Papá Lebonard».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLÓ—A's 21—«Malvalouca».

EDEN TEATRO—A's 21,45—«Luz Nova».

AVENIDA—A's 21,30—«Negócios são negócios».

GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos».

OLÍMPIA—A's 20,30—«Animatógrafo».

SALAO POZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CONDES (Avenda) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Avenda) — Animatógrafo.

ONE (Avenda) — Animatógrafo.

KONIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praca dos Restauradores) — Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de jazz. BANCO — (Largo do Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

CONFÉRENCIAS

A reforma do espírito e dos métodos na escola portuguesa.

No próximo domingo efectua-se na sede da Associação da Classe dos Empregados de Escritórios, Rua da Madalena, 225, 1º, pelas 21 horas, mais uma conferência da série que esta colectividade vem levando a efeito, sendo conferente o dr. sr. António Sérgio, que escolherá para tema «A reforma radical do espírito e dos métodos na escola portuguesa». A entrada é livre.

MÚSICA

Concertos populares de música portuguesa.

A Associação Académica do Conservatório, procurando integrar-se no momento de ressurreição que neste momento agita consoladoramente o ambiente musical português, resolveu promover uma série de concertos populares em que apresentará as obras primas da nossa literatura vocal e instrumental, desde os tempos primitivos até à época contemporânea. Estas sessões serão completadas por comentários críticos e explicativos, quando isso for necessário para a perfeita compreensão das obras executadas.

No primeiro concerto — que se realiza na próxima sexta-feira, 28, às 21 horas, figuram trechos de Ivo Cruz, Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Ruy Coelho, e uma «Sonata» inédita, em 3 andamentos, da saudoso compositor António Fragoso, pronunciando o discurso de abertura o director do Conservatório e eminentes «virtuosos» José Viana da Mota.

Os bilhetes de convite são distribuídos ao público, gratuitamente, nos dias 25, 26 e 27, na sede da Associação Académica, Rua das Caetano, 43, das 12,

14 e 16 horas.

Lér 2. feira

Suplemento de A BATALHA

Tribunal dos assabarcadore s

Mais absolvições...

No tribunal dos Assabarcadores foram julgados ontem, Augusto Cassiano Neves, Silva Barreto, representante da firma Silva & Henrique Santos, Lda., de Muge, Rafael Vieira e José Antunes, acusados de assabarcamento de 1300 quilos de carne. Foram absolvidos por não se ter provado a acusação.

— Para o mesmo tribunal foram enviados — para serem absolvidos — os comerciantes, Romão & Neves, com mercaria na Rua do Poco dos Negros, 103, por estarem vendendo arroz avariado, e Domingos Alves Júnior, Rua de Alcântara, 1-A, por vender chouriço im-

próprio para o consumo.

Aguardar o momento necessário em que a organização operária entenda por bem sair destes anais e assim couvidar

são Carlos — Telefone C. 3083 —

HOJE — A's 9,12 (21,30 da noite)

MAGDA — Primorosa criação de Lucília Simões

Não há locação — Frizase Camarotes, 4000, 3000, 2000 e 1200;

Festas, 900, 800, e Varandas, 200.

Sexta-feira, 27: Festa artística de Henrique de Albuquerque.

SABADO: Récita dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmiento Baines, «Reprise» de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mario Monteiro, AUTO DA RACA.

BILHETES A' VENDA

Quarta-feira, 2 de Julho: Récita de Lucília Simões

Premiere da peça em 3 actos: A VERDADE, de Jodo Correia da Oliveira e Francisco Lage.

MARCAM-SE BILHETES

TEATRO APOLÔ — HOJE —

Repete se a delicada peça espanhola

Malvalouca — NO —

TEATRO APOLÔ

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários confeiteiros e paste

leiros — Reúne extraordinariamente a

assembleia geral, que aprovou as de

legaciações por oficinas e uma cota suplementar para que o pessoal da casa A

A Americana se mantenha em greve todo

o tempo necessário até à vitória.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante — A assembleia geral deliberou: dar um voto de solidariedade aos heróis aviadores por terem chegado a Macau; Fazer que seja cumprido o contrato que a Companhia Nacional de Navegação não tem cumprido, que é pagar 14000 diários de ração aos oficiais dos seus navios, e obstar que se continuem embarcando praticantes como oficiais, quando haja oficiais desembocados; Fazer com que os navios levem os oficiais que necessitem para o serviço.

Desastre mortal

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo José Lourenço de Carvalho, de 16 anos, residente em Palmela, em Portugal, de Cima, Pôco da Esquina, 20, trabalhador da Companhia Cerâmica de Telheiros, em cuja fábrica foi colhido por uma vagabunda, ficando ferido no pé direito.

Explendoroso sucesso

Lisboa na rua

Últimas notícias

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu cur

NO PORTO

O XI Congresso Socialista

continua na discussão da base do Estatuto do partido---Choque entre os intervencionistas e não intervencionistas---Reclama-se a revogação do decreto da cédula pessoal obrigatória

PORTE, 23.—A sessão reabriu ás 22 horas, sob a mesma presidência, mas com estes novos secretários: Vieira de Castro e José Albino.

Ainda sobre a base 4.º, falaram, entre outros, Amâncio de Alpoim, Abílio Monteiro e Oliveira Pinto, o último dos quais leu o parecer da comissão a que baixaram as diversas propostas referentes àquela aludida base. O parecer propõe, e foi aprovado, que «seja mantida a teoria do final da base 4.º, ainda que a redacção definitiva se altere a maneira demasiado formal e áspera que agora se observa».

Aprovada a 5.ª base, passou-se á 6.ª, técnica da qual se estabeleceu grande discussão a propósito da igualdade de direitos ou não, consoante as localidades ou os organismos.

Alfredo Franco, apresentou uma enunciada aquela base. A Confederação do Norte aconselha a sua aprovação, mas depois de sofrer a seguinte alteração: «que cobrava adiantadamente por cada 10 centavos».

O requerimento de Alberto Carnelio foi dada, sem prejuízo dos oradores inscritos, a base por discussão, sendo, por fim, aprovadas as emendas de Alfredo Franco e Confederação.

As bases 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª foram igualmente aprovadas, a primeira e a última das quais com emendas de Alfredo Franco.

A base 11.ª, sobre a orientação do partido socialista «acentuadamente reformista» e a «sua intervenção nos governos»—deu origem a um largo e acalorado debate, em que se fertilizaram muitos discursos. Neste debate entram, entre outros congressistas, os sr.s dr. Amâncio de Alpoim, Alfredo Franco, dr. Ramada Curto, Manuel José da Silva, Alberto Carnelio, etc., havendo réplicas e trépicas.

Como no Congresso de Tomar, as correntes intervencionistas e não intervencionistas chocaram-se. A primeira apresentou hipóteses sobre imprevistos, acontecimentos excepcionais, actos revolucionários insuperáveis que arrastaram o partido para uma ação mais decisiva, pela qual se via obrigado a colaborar com outros elementos que não sejam filiados no partido socialista.

A segunda corrente, pelo contrário, entende que em caso algum se deve fazer parte de governos de burgueses, embora republicanos, porque estes, quando pedem a intervenção do partido socialista é só para o comprometer. Fora do Terreiro do Paço também o partido pode governar, e melhor; e, nos actos revolucionários, ele deve tirar o maior proveito possível dos acontecimentos, sem necessidade de compartilhar das responsabilidades do poder exercido por outros partidos...»

A Confederação do Norte propôs esta emenda à base 11.º: «E mesmo assim só com o voto do Congresso Nacional, que para esse fim reuniria extraordinariamente, o dr. sr. Amâncio de Alpoim apresentou o seguinte documento:

«Propõe que a emenda à base 11.ª da Confederação do Norte seja alterada na seguinte forma:

O Congresso será convocado no prazo improrrogável de 15 dias após a intervenção governamental que poderá ser decidida pela Junta Directiva, para apreciar a oportunidade dessa intervenção.

Augusto da Silva enviou para a mesa uma moção de ordem para que sejam mantidas as resoluções do Congresso de Tomar.

Amâncio de Alpoim propôs ainda que da base 11.ª sejam eliminadas as frases: «perigo colectivo», e para que em lugar d' elas: «acentuadamente reformista», fique antecipada orientação reformista: «Hoje, as necessidades aconselham esta orientação, aninhando aconselhar outra mais diferente e activa...»

A discussão sobre as possibilidades dum reunião extraordinária do Congresso para se pronunciar sobre casos que exigem uma imediata resolução, abançando de vez para sempre a apatia que neste como noutras casas gomosas pessoas irraciais, quasi só mulhe-

em branco, e trazendo no barrete, em sinal de aliança, um raminho verde de carvalho.

Chegaram a uma encruzilhada; estrada à direita, estrada à esquerda... Ronan fez alto; ouve-se a voz de Dente de Lobo... Que Titão! tem seis pés de altura: o arco de um tonel não lhe poderia servir de cinto.

—Ronan, tu disseste-nos: Irmãos, peguem em armas, e nós armamo-nos... Tragam alguns arquões; aqui estão os arquões... Sigan-me; nós te seguimos... Páras; também nós paramos...

Dente de Lobo, estou a reflectir... Respondam, irmãos: Qual vale mais, a mulher de um conde franco ou uma bispa?

—Uma bispa cheira a água benta, o bispo abençoá... A mulher de um conde cheira a vinho, o marido embebeda-se...

Dente de Lobo, é o contrário: o prelado velhaco bebe o vinho e deixa a água benta para o franco estúpido.

—Ronan tem razão.

—Leve o diabo a água benta e viva o vinho!

—Sim, viva o vinho de Clermont! de que Luerne, chefe dos chefes do Auvergne, mandava encher fossos, da grandeza de pântanos, para saciar os guerreiros da sua tribo.

—Era um copo digno de ti, Dente de Lobo... Mas, irmãos, respondam... Qual vale mais? uma bispa ou a mulher de um conde franco?

—A bispa! A bispa!

—Não, antes a mulher de um conde!

—Irmãos, para estarmos de acordo, ficaremos com as duas...

—Bem lembrado, Ronan...

—Um destes caminhos vai em direcção ao BURGO (castelo) do conde NEROWEG..., o outro, à quinta episcopal do bispo Cautin.

—É preciso raptar a bispa e a condessa... é miserável saquear o burgo e o palácio!

—Por onde devemos começar? Vamos primeiro a

casa do prelado? ou vamos antes a casa do fidalgo?...

O bispo bebe mais compassado e saboreia como bom provador; o conde bebe e enhuga como um bebado...

—Bem pensado, Ronan.

—Agora que é meia noite, a hora dos Vagros, o conde de NEROWEG, repleto que nem um odre, deve roncar na cama; ao lado dele está a mulher ou a concubina; sonha de olhos abertos. O bispo Cautin, com os cotovelos em cima da mesa, defronte de um velho cangrião [de um dos seus os seus camaristas favoritos, deve chalaçar a bom chalaçar.

—Vamos primeiro a casa do conde; agora deve estar deitado.

—Irmãos, vamos primeiro a casa do bispo, porque ainda está levantado... É mais divertido surpreender um prelado a beber do que um fidalgo a roncar...

—Bem imaginado, Ronan... Vamos a casa do bispo.

—Avante... Eu conheço os cantos à casa...

Quem fala assim?... Um moço e formoso Vago

de vinte e cinco anos; chamavam-lhe o Monteiro...

Não deixava, entretanto, de ser um bom bêteiro; a sua flecha ia onde ele queria... Escravo floral estupido, e surpreendido com uma das mulheres de seu senhor, tinha fugido à morte, e depois entrou na Vagraria...

—Sim, eu conheço a casa episcopal, continuou o atrevido rapaz. Parecendo-me logo que um ou outro dia iríamos fazer conhecimento com os tesouros do bispo, fui na qualidade de monteiro observar o seu covil... e lá vi a corsa do santo homem... Que cintura que tem! Nunca vi cabrinha com olhos mais pretos e mais meigos!

—E a casa, Monteiro, que tal é a fisionomia da casa?

—Má! Janelas altas; portas chapeadas e paredes mestras.

—Monteiro, replicou o divertido Ronan, chegar-

LIVROS NOVOS

“A BOCA DA ESFINGE”

Da recente novela de Eduardo Frias e Ferreira de Castro transcreve-se parte dum dos seus mais emocionantes capítulos

... o livro A Boca da Esfinge que recentemente lançaram a público os nossos camaradas Ferreira de Castro e Eduardo Frias, lutadores das letras, almas juvenis e torturadas por um ambiente onde só triunfam os gananciosos e os desonestos, transcrevemos gostosamente parte dum capítulo, talvez o mais sentido porque melhor traduz a angustia dos que tendo fome não se querem humilhar.

Considerando que já por este facto os políticos republicanos renegaram o seu lema doutoriário dos tempos da propaganda em que prometiam ao povo o sufrágio universal;

Considerando que, pelo referido decreto, publicado recentemente mas se procura transformar o direito do sufrágio num privilégio das classes burguesas e dos partidos adversários dos trabalhadores, que só eles poderão recompensar os seus eleitores, visto que cada cédula pessoal, condição essencial da inscrição no recenseamento, custa cinco ou sete escudos;

Considerando que, a manter tal posição, é o próprio Estado capitalista que fecha o proletariado à luta legal, propositadamente o forçando a defender os seus direitos apenas por via revolucionária;

Considerando que usas condições da política nacional apenas se procura com essa disposição assegurar o domínio político às oligarcas detentoras do poder e aos partidos representantes da reacção plutocrática, política e clerical—que são os partidos rico;

Considerando que tal decreto é inteiramente inconstitucional, porque contraria o disposto na legislação eleitoral, que expressamente consigna a gratuitade do voto;

Considerando que muito especialmente é o partido socialista que se procura atingir, na continuação de um plano que pretende calar a opinião proletária, incômodo para a vida dos políticos do regime;

Resolve reclamar do congresso da república a revogação da tal odiosa disposição e encarregar o corpo superior do partido a eleger, a elaborar tal reclamação e promovendo que a opinião do país se interesse pelo assunto;

... o que fazes agora? Vives com dificuldades, não?

Sentiu-se Rodolfo deprimido ante a indiscreta pergunta, e o seu orgulho respondeu no momento em que as suas necessidades deviam solicitar:

—Não. Estou a montar um escritório de comissões e consignações.

E viu que tinha perdido:—viu que já não podia, sem quebrar os seus medlins, socorrer-se do amigo.

Despediu-se e desceu a calçada da Glória:—sentindo o ulular da sua fome;

e a frieza arrogante da cidade que a noite iria dominava.

Era aquela o primeiro dia da sua vida em que não jantava.

E sofría agora ao constatar o quanto ele tinha desrido na vida:—descido tanto que chegara já aos parafusos inóspitos da Fome.

... a forma que bramia dentro de si:—que lhe tornava lassos os nervos;

os nervos que a noite invernal endureceram pelo frio;—e que lhe dava à alma uma docura mística de crimão resignado.

... o frio da noite que o enregava, fitava-o e reparava que não trouxera o seu sobrejacketo;—e por excesso de pensamentos recordou-se do jantar:

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

Pensou num amigo provinciano:—

... o seu nervoso caminhou até ao Campo Pequeno e voltou à Avenida:—ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

Depois... O frio da noite que o enregava, fitava-o e reparava que não trouxera o seu sobrejacketo;—e por excesso de pensamentos recordou-se do jantar:

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

... o seu nervoso caminhou até ao Rossio:—ao Chiado:—percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

... e sentiu que o seu estômago já o reclamava com ve

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

ABATALHA

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA — Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º — PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$600
Antonelli — A Rússia Ocupada	\$250
A Comuna	\$150
A Maçonaria e o proletariado	\$50
Porqueiro creio em Jesus	\$300
O Proletariado	\$150
Escola Luk	\$150
O Socialismo e os lutantes	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Bacounine — A Revolução ou a morte	\$50
Os socialistas	\$50
Caro — Antes... A antaréa azul	\$150
Repetidor — Porque, não creio em Deus	\$150
Chaves — Como não ser autor	\$200
Br. Albert — O autor livre	\$150
Vontant — Contra o socialismo	\$200
Dubour — O socialismo e o proletariado europeu (2 vols.)	\$150
Emilio Grossi — Cristo na Igreja	\$150
Euseu Reclus — A evolução social	\$150
Sai e saiu	\$150
Evreant — Amanha desça	\$150
Geó — Williams — Relatório dos delegados così W. W. no Congresso da S. D. O. 1920	\$150
Gladitor — A questão social	\$150
Brasil	\$200
E. M. na — Propaganda casearia	\$150
Eustávio L. Bom	\$150
As principais classificações da guerra socialista	\$150
Enunciados filosóficos da guerra europeia	\$150
Buyco — Ensino da moral	\$150
Educação e hereditariedade	\$150
A conferência da Paz	\$150
Asas da guerra mundial	\$150
O movimento operário	\$150
Psicologia socialista	\$150
Quinto	\$150
A Crise e Socialismo	\$150

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leone — O Stadion	\$150
Hélio Salgado — A Cidade da Mineração	\$150
Meninas e homens	\$150
Religão e morte	\$150
Jean Graver — Aspirações de liberdade	\$150
Adarquinhos e moços	\$150
O ilustrado e a Sibéria	\$150
João Sampaio — O Socorro clínico	\$150
Joseph J. Ester — Unionismo	\$150
Jules Gassard — A Igreja dos Sacerdotes	\$150
Justus Ebert — O L. W. W.	\$150
Cartas (2 volumes)	\$150
Adolfo Lima — Iniciação ao Trabalho	\$150
Edoardo e ensino	\$150
O Ensino da História	\$150
Alfredo Nieves Dias — Razão (poemato social)	\$150
Fiamarino — Iniciação à História	\$150
Contos de Lar	\$150
Com a abura o mundo	\$150
Felis Le Dantec — As influências ancestrais	\$150
Juliano — O mundo	\$150
Luis Gonçalves — Missa Nova (Teatro em verso)	\$150
Bento Faría — Missa Nova (Teatro em verso)	\$150
Vida Iônica	\$150
Genivaldo — O socialismo	\$150
N. Lénine — Os Problemas do Poder dos Soviéticos	\$150
Landau — A Sociedade Democrática da Ásia	\$150
Manuel Ribeiro — Na Ilha das manhas	\$150
Manuel Ribeiro — A Vida das Manhas	\$150
Marx — O Capital (4 vols.)	\$150
Nost — A Pele Religiosa	\$150
Nietzsch — A Voluntade de Viver	\$150
Alfredo — A Loucura de Jesus	\$150
Binet — Sangue — A Loucura de Jesus	\$150
Charles Darwin — Origem das espécies	\$150
Costas Lima — O Estado e a evolução do Direito	\$150
Buckner — O mundo segundo a ciência	\$150
Perito — A Arte do Artesão	\$150
Patout — Pouget — Como faremos a revolução	\$150
Perito — A Arte do Artesão — Notas	\$150
Prat — Neuville da Associação	\$150
Roland — Russia Nova	\$150
Rossi — A sugestão das almas	\$150
Sebastião Faure-Dos Prazeres	\$150
Tomás da Fonseca — Sermões	\$150
Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha	\$150

Últimas páginas

	Pelo correio
Ernesto da Silva — Teatro II	\$150
Arte Social	\$150
História do Cracow	\$150
Orígen do Homem	\$150
Os cígnos do universo	\$150
Momo	\$150
Iniciação filosófica	\$150
Faria do Vasconcelos	\$150
O Ensino Ético-Social	\$150
Propriedades escolares	\$150
Por entre os céus maravilhosos	\$150
Fiamarino — Iniciação à História	\$150
Contos de Lar	\$150
Com a abura o mundo	\$150
Felis Le Dantec — As influências ancestrais	\$150
Luis Gonçalves — Missa Nova	\$150
Estâncias de Arte e Solidade	\$150
Contas	\$150
A Esquina	\$150
Ave! Migrante	\$150
Aldeia portuguesa	\$150
Cidade do Vício	\$150
País das Uvas	\$150
Seismos Quantos	\$150
Vida Iônica	\$150
Oscar Jacobus	\$150
Guerra Junqueira — A Vida das Peças de Luxo	\$150
Era do Teatro	\$150
Brochado	\$150
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)	\$150
Jorge Teixeira — Gafunhos de Luva Branca — A Escravalia!	\$150
Julina Quintana — Novelas	\$150
Visinhos do Mar (1.ª edição)	\$150
Terras do Fogo	\$150
Leições de Matemática	\$150
Malvado — Scena e elenco	\$150
Olívio Martins — Hellenismo e a Civilização Cristã	\$150
Historia da Civilização Ibérica (1.ª edição)	\$150
Historia da Civilização Romana (4 vols.)	\$150
Historia da Civilização Romana (4 vols.)	\$150
Casa Kimura	\$150
Prosa Barroca	\$150
Racines Humanas (2 volumes)	\$150
Cartas a militares	\$150
Cartas de lagartaria	\$150
Cartas de São José	\$150
Notícias Portuguesas	\$150
Sistema dos mitos e heróis religiosos	\$150

Tolstoi

	Pelo correio
Sons de Kreutzer	\$150
Toulouse — Como é deves editar	\$150
Prangas da Índia (2 vols.)	\$150
Noventy e três (3 vols.)	\$150
Orient (1 v. 1)	\$150
Os misteriosos (2 grossos volumes)	\$150
Vozes interne de mia cam	\$150
Teresa (1 v. 1)	\$150
Alegria do viver (1 v. 1)	\$150
A conquista de Plassana (2 vols.)	\$150
Abordas das Rosas (2 vols.)	\$150
Uma página de amor	\$150

Problema de máquinas

	Pelo correio
MANUAIS DE OFÍCIOS	\$1200
Fabricante de tecidos	\$1000
Foguero	\$1200
Formador e estucador	\$1050
Fundidor	\$1050
Pilotagem	\$1300
Vozes interne de mia cam	\$1300
Cimento armado	\$2000

CONSTRUÇÃO CIVIL

	Pelo correio
Acabamentos de construções	\$1000
Alvenaria e cantaria	\$1050
Edificações	\$1050
Eucaristias e salubridade das habitações	\$1050
Terrenos e platôes e alicerces	\$1050
Trabalhos de carpintaria civil	\$1050

DIVERSAS INDÚSTRIAS

	Pelo correio
Indústria alimentar	\$1000
Indústria do vidro	\$1000
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$800
Encadernado	\$1200

Várias

	Pelo correio
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	\$2000
A Renovação — Revista Brasileira — Vários números, cada	\$30
Educação Popular, Revista editada pela Univerda Popular	\$30
Vida Natural — Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada	\$50
Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e	\$50
Seara Nova, cada	\$33
La Revista Blanca (em espanhol), cada	\$1800
Páginas Libres (em espanhol), cada	\$200
Novela Vermelha, de vários autores, cada	\$150
O inglês sem mestre	\$25
O francês sem mestre	\$1000
A internacional (Hino)	\$30
A Batalha (Hino revolucionário)	\$20
Dicionário (Cândido Figueiredo)	\$2000